

UM OLHAR A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

META

Compreender a importância das dinâmicas usadas em sala de aula como ferramenta para auxiliar no ensino da Geografia, tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender a importância da inserção das dinâmicas para o ensino da Geografia;

Despertar a criatividade para uso, adaptação ou criação de dinâmicas que podem contribuir na relação ensino/aprendizagem.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas anteriores

INTRODUÇÃO

Prezados(as) alunos(as),

Para esta aula elaboramos uma lista de dinâmicas que podem ser usadas enquanto procedimentos metodológicos visando melhorar a relação ensino/aprendizagem na prática pedagógica. Você perceberá a necessidade de utilizar vários recursos didáticos (dos mais simples aos mais sofisticados) para melhorar a relação ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, e perceberá a importância dessas atividades na construção do saber geográfico.

A realização das dinâmicas em sala de aula é um momento onde os alunos manifestam a aprendizagem, mostrando os resultados dos conteúdos ensinados pelo professor, ou seja, o que ele aprendeu. Assim, o professor pode avaliar a absorção do conteúdo pelo aluno, de forma que também possa avaliar a sua prática pedagógica, verificando a necessidade de retomar e/ou avançar os conteúdos.

Neste contexto, elencaremos várias dinâmicas que podem ser usadas no âmbito da Geografia Escolar. Ao longo da apresentação iremos inserir algumas referências bibliográficas que trazem informações mais detalhadas de como realizar algumas experiências práticas de forma que contribua para a sua prática pedagógica.

O USO DAS DINÂMICAS COMO FERRAMENTA NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Na contemporaneidade um dos grandes desafios da Geografia é tornar o mundo mais compreensível para o aluno a partir do seu espaço vivido. Para conseguir tal objetivo é fundamental partir para a construção do saber geográfico envolvendo as mais variadas dimensões, a saber: cultural, social, política, econômica, ambiental e social.

Enquanto ciência e disciplina escolar, a Geografia analisa a distribuição dos fenômenos físicos/naturais e humanos e a integração entre eles nas mais variadas escalas, local, regional ou global, a partir de várias formas de mediação com a finalidade de atingir seu objetivo de levar o educando a compreender o mundo em que vive (VESENTINI, 2000).

Ensinar Geografia para o ensino básico nunca foi uma tarefa fácil. Assim, retirar o rótulo herdado da Geografia Tradicional de disciplina descritiva e decorativa, “decoreba”, é um grande desafio para os professores. Outrossim, é função do professor propiciar ao aluno caminhos que o leve a leitura de mundo, outro grande desafio.

Existem várias possibilidades que estimulam os alunos e professores de Geografia a desenvolverem seu saber-fazer, na perspectiva de construir sua autonomia pedagógica (KIMURA, 2008).

Todavia, o professor precisa ser criativo, buscando diversificar os recursos didáticos usados em sala de aula, assim como, revisar os procedimentos metodológicos até então adotados, uma vez que a disciplina tem grande importância na vida do aluno, pois como bem ressalta Kaercher (1999) a Geografia é nosso dia a dia.

Por esse viés, as dinâmicas de aprendizagem, consideradas como um instrumento educacional facilitador da aprendizagem, aparecem como opção lúdica para dinamizar a relação ensino/aprendizagem. Através do seu uso, efetivamente pode-se aplicar a teoria a prática, uma vez que esse instrumento serve como um feedback para que o professor possa fazer uma análise dos procedimentos metodológicos utilizados, além de despertar a criatividade e criticidade dos sujeitos envolvidos, professor e aluno.

Entretanto, sua função é exclusivamente pedagógica, não podendo ser confundida com “brincadeiras”, mas sim numa perspectiva de aprender os conteúdos de maneira mais prazerosa, de maneira que contribua para despertar a atenção, criatividade e imaginação do educando.

Ao desenvolver as atividades os alunos deverão entender os fenômenos geográficos estudados e fazer a correlação e comparação com a sua realidade. Por essa acepção, as atividades lúdicas no contexto escolar, propiciam o alcance de vários objetivos educacionais, tanto a curto como a longo prazos, como o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico, da criatividade, da formação de indivíduos pró-ativos, que buscam soluções para as situações que se apresentam no cotidiano (RUPEL, 2008). Esse é o papel da Geografia, auxiliar na construção de um cidadão atuante a partir do seu saber geográfico.

Assim, corroboramos com as idéias de Fernandes & Rocha (2010) quando elencam que essas atividades ampliam e desenvolvem um processo de discussão e reflexão, possibilitando a criação, formação e transformação do conhecimento individualmente e coletivamente. Diante disso, observa-se que as dinâmicas de aprendizagem são instrumentos relevantes, pois tanto atraem o aluno à sala de aula, como transforma um conteúdo até então difícil, em um conteúdo atrativo e simples. Pois Rupel, (2008) considera que durante as atividades lúdicas, os alunos participam de um ambiente de aprendizagem ativo, explorando e descobrindo conhecimentos.

Por outro lado é importante frisar que os conteúdos abordados pelos professores serão os mesmo, mas os procedimentos metodológicos usados por ele é que serão diferentes. Todavia, antes de iniciar qualquer dinâmica na sala de aula é fundamental que o docente estabeleça as regras, e as deixem bem claras, evitando que os alunos não confundam a finalidade da atividade, e não torne o ambiente em bagunça.

Abaixo elencaremos uma série de dinâmicas lúdicas que podem ser utilizadas em sala de aula. Entretanto, antes da escolha para uso, o professor deve verificar alguns quesitos, tais como: a sala que irá ministrar o conteúdo (Ensino Fundamental ou Médio) respeitando a capacidade cognitiva do

educando; o conteúdo a ser abordado; os recursos didáticos e/ou outros materiais a serem utilizados; as regras estabelecidas; entre outros que se fizerem necessários, pois trabalhamos com a perspectiva que cada lugar é uma realidade diferente, e isso deve ser levado em conta.

DINÂMICAS COM O USO DO MAPA

Através do uso do mapa, um dos recursos didáticos mais importantes, o professor pode desenvolver várias atividades ligadas à localização, orientação, mapas temáticos, entre outras.

a) Mapa mudo: essa atividade consiste em escolher mapas (Múndi, das Américas e/ou outros continentes, do Brasil (Figura 02), das regiões (norte, nordeste, sudeste, centro-oeste e sul), estaduais, municipais, entre outros) sem nome dos países, Estados e/ou Municípios, apenas com os contornos dos limites e/ou informações definidas pelo professor.



Figura 02: Mapa político do Brasil

Fonte: <http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=mapasm>

A partir do conteúdo trabalhado em sala de aula, o professor tem várias opções para realização da atividade, onde os alunos devem inserir as informações solicitadas com legenda bem definida, tais como:

- Mapa das densidades demográficas: dinâmica indicada para alunos do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental, para conteúdos relacionados à população.
- Mapa dos fluxos migratórios no Brasil (podendo ser realizada no contexto internacional): atividade indicada (tratando dos fluxos migratórios no país) para o 7º Ano do Ensino Fundamental, onde o aluno deve representar os fluxos migratórios, mediante o uso de setas, com legenda definida a partir da imigração (seta que indica a entrada de pessoas num determinado território) e da emigração onde as setas apontam as saídas de pessoas de um determinado território), de preferência obedecendo ao tempo cronológico. Entretanto, não basta apenas colocar tais informações, é preciso que o mesmo saiba os motivos que levaram as pessoas a migrarem, (co)relacionando com atualidade e com a realidade local;
- Mapa para delimitação das regiões do IBGE, e/ou das regiões geoeconômicas: dinâmica indicada para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, assim como para outras séries do Ensino Fundamental, mediante a alteração do conteúdo estudado. Outro exemplo, que pode ser realizado é o mapa da Região Nordeste, destacando suas sub-regiões: meio norte, agreste, sertão e zona da mata. No âmbito do estudo das regiões, é primordial que o aluno entenda quais os critérios utilizados para essas divisões regionais, sejam oficiais ou não. A partir daí o professor poderá desenvolver atividades ligadas às regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste;
- Mapa das formas de relevo, tipos de clima, vegetação e recursos hídricos: pode ser trabalhada no Ensino Fundamental, uma vez que são conteúdos trabalhados sob diferentes recortes territoriais e escalas de análise. Por outro lado, é fundamental que em suas análises o aluno seja capaz de relacionar os aspectos físicos com o humano, ou seja, que ele compreenda a importância das análises dos tipos de relevo, de climas, de vegetação e da hidrografia na organização do espaço.

b) Quebra cabeça usando mapas políticos: o professor poderá orientar para que os alunos construam o mapa escolhido, em seguida recortar os estados ou países, colando-os sobre cartolina e/ou papelão, e a partir daí desenvolver a montagem do quebra cabeça. Mas é importante associar as características naturais e humanas dos referidos recortes (municípios, estados ou países). É um exercício que obtêm êxito no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

O uso de mapas em dinâmicas tende a auxiliar o aluno na leitura de mapas, pois a cartografia desenvolve várias habilidades e competências inerentes a formação do cidadão.

CONFECÇÃO E APRESENTAÇÃO DE CARTAZES

É realizada mediante a utilização de revistas, jornais e outras figuras, onde o professor poderá levar diferentes temáticas a serem distribuídas nos grupos. Essa dinâmica pode ser usada em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio. Entretanto, é importante que os alunos apresentem suas produções, abrindo-se um debate em sala de aula.

ELABORAÇÃO E USO DE CARTAS

Para o desenvolvimento da atividade o professor deve formular questões (20 a 30), digitando-as e/ou escrevendo-as em papel A4, depois recortar o papel no tamanho de uma carta de baralho, colando-a em seguida em cartolina e/ou outro material, tais como: papel cartão, papelão, entre outros de seu interesse.

Após dividir a sala em grupo, o professor deve deixar as regras claras, evidenciando que quando o aluno de um determinado grupo não souber a resposta e/ou errar a pergunta, a mesma retornará para as questões ainda não respondidas. Cabe ao professor escolher a ordem a ser seguida para o primeiro grupo, podendo ser no sentido horário, anti-horário e/ou por meio de um dado, ou seja, quando a sala tem seis grupos, pode-se confeccionar um dado de caixa de papelão com suas referidas faces. Assim, numeram-se os grupos e o dado orientará quem primeiro responderá. Mas faz-se necessário, deixar claro que a face do dado já tiver indicado um grupo optar-se-á para jogar novamente o dado e/ou ir para o grupo posterior, a critério do professor.

As perguntas contidas nas cartas podem ser aproveitadas para realização de outras dinâmicas, como por exemplo, Passa ou Repassa (questões em envelope e/ou em cartas, com dois grandes grupos). No final da brincadeira, em ambas dinâmicas, vencerá o grupo que possuir maior número de acertos. Essas dinâmicas são indicadas para alunos do Ensino Fundamental.

PALAVRAS CRUZADAS

Essa atividade aguça o desafio e a curiosidade dos alunos ajudando na construção do conhecimento. Pode ser feita mediante a elaboração de perguntas cujas respostas encontram-se destacadas por palavras chaves num referido quadro. É aconselhada para alunos do Ensino Fundamental. Para facilitar o professor pode evidenciar primeiramente às respostas, seja em qualquer sentido e/ou direção, e depois completar o quadro com letras aleatórias. Para tal realização pode usar o recurso da tabela no Word. Como exemplo, os alunos podem encontrar nessa palavra cruzadas as categorias de análise geográfica.

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| T | L | U | E | G | A | G | A | B | E | L | L | U | C | T | O |
| Z | E | E | S | C | A | E | S | C | S | A | U | A | E | P | I |
| A | B | R | C | R | R | O | T | G | C | I | G | G | R | A | R |
| R | U | A | A | G | O | G | L | O | A | G | A | R | A | R | O |
| E | S | P | A | Ç | O | R | A | A | L | E | O | E | P | R | T |
| R | E | F | D | A | T | A | E | L | A | R | E | D | A | A | I |
| E | E | C | C | E | A | F | A | G | O | S | D | E | I | A | R |
| D | R | S | A | R | O | I | R | O | T | I | R | R | E | T | R |
| M | E | G | A | S | I | A | P | A | G | A | S | I | A | P | E |
| E | S | P | A | Ç | O | G | E | O | G | R | A | F | I | C | O |

Fonte: Silva 2010

MÚSICA, PARÓDIA E POEMA

O uso desses recursos didáticos para realização de dinâmica propicia uma leitura e interpretação dos mesmos associando com os conteúdos propostos para a Geografia, de forma que facilite tal compreensão pelos educandos sendo possível estimular seu senso crítico, auxiliando na leitura de mundo, a depender dos enfoques das escalas abordadas.

OFICINAS PEDAGÓGICAS

A realização de oficinas permite aos alunos associar a teoria com a prática, efetivamente essenciais para a construção do saber geográfico. Existe uma diversidade de oficinas que podem ser realizadas em sala de aula, a saber: experiências de solo, de água, do espaço geográfico, de clima, entre outras.

Muitos professores não realizam tais atividades com justificativa que o custo é elevado, entretanto, já existem referências, como artigos e manuais de experiências que trazem alternativas para baixar os custos. Assim, para as experiências de solos, o custo é praticamente nulo, uma vez que pode-se reutilizar materiais comumente descartados, como: garrafa pet, garrafa de leite coco, lata de leite em pó, entre outros, para elaborar os objetos necessários para a realização da atividade.

EXPERIÊNCIAS DE SOLOS

Nos referidos sites estão disponíveis diversas experiências sobre solos, indicando o público alvo para qual a experiência se destina, bem como os objetivos, materiais usados, procedimentos, e informações complementares para os professores, assim como :

Retenção de água do solo <http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos1.pdf>

Porosidade do solo

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos2.pdf>

conhecendo a composição do solo e suas diferentes texturas

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos3.pdf>

Salinidade do solo

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos4.pdf>

Erosão eólica e hídrica do solo

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos5.pdf>

Atividade microbiana no solo - respiração

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos6.pdf>

pH do solo

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos7.pdf>

Consistência do solo

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/experimentotecasolos10.pdf>

JÚRI SIMULADO

Segundo Santanna & Menegolla (1997) essa dinâmica tem como objetivos: analisar e avaliar um fato com objetividade e realismo; criticar construtivamente uma situação determinada; e, dinamizar o grupo aguçando para um estudo profundamente real.

Para a realização dessa dinâmica Passini (2007) indica o uso dos livros didáticos e artigos de jornais que expõem diferentes visões com relação a temática abordada. Geralmente as idéias são conflitantes, e o professor deve está preparado para conseguir manter a racionalidade da turma. Um

aspecto favorável é que todos os alunos devem estudar todo o conteúdo para que de fato possam debater no sentido de defender suas idéias atreladas ao conteúdo abordado.

Ao planejar a atividade o professor deve selecionar em acordo com a turma: o juiz, o advogado de acusação, o advogado de defesa, as testemunhas, o corpo de jurados e o público, onde cada um tem sua função. Ao final da dinâmica o professor pode questionar os alunos sobre: que proveito tiraram da atividade? O que mais agradou? Como se sentiram? O que é possível melhorar?

FUNÇÃO

O juiz tem como função dirigir e coordenar o andamento do júri; o advogado de acusação formular as acusações contra o réu; o advogado de defesa deve defender o réu e responder as acusações ditas pelo advogado de acusação; as testemunhas falar contra ou a favor do réu; o corpo de jurados assistir ao julgamento, e no final votar contra ou a favor do réu; e o público deve ser dividido em dois grupos (defesa e da acusação) ajudar seus advogados a prepararem seus argumentos para a acusação ou defesa (FERNANDES & ROCHA, 2010).

JORNAL FALADO

Conforme Santanna & Menegolla (1997) O jornal falado tem como objetivos: organizar informações sobre um determinado assunto; desenvolver a expressão oral, o raciocínio, o espírito de cooperação e socialização; sintetizar idéias e fatos; e, transmitir idéias com pronúncia adequada e correta.

Para essa atividade usaremos o exemplo do estudo das regiões para o 7º Ano do Ensino Fundamental. Para a concretização da atividade o professor pode dividir a sala em cinco grupos, onde cada um ficará responsável por uma região (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste). Após a divisão expõe as temáticas, sendo que cada grupo deve pesquisar e estudar os aspectos gerais das referidas regiões, tais como: localização geográfica, aspectos físicos, históricos e sócio-econômicos-ambientais (FERNANDES & ROCHA, 2010).

As idéias devem ser sintetizadas de forma que sejam apresentadas em forma de notícias e apresentadas para a turma de maneira criativa. Após a apresentação pode ser feita uma mesa redonda para discussão dos principais pontos levantados pelo professor, que pode direcionar algumas questões, como: o que aprenderam? Quais os aspectos positivos e negativos da execução

do trabalho? Qual o proveito da dinâmica do jornal falado?

Outras atividades também merecem ser incluídas no ensino da Geografia, sobretudo a partir da exploração de acontecimentos importantes apresentados em noticiários; do uso do laboratório de informática, uma vez que existem escolas equipadas com diversos jogos educativos a serem explorados pelos alunos; gincanas educativas e feiras de ciências numa perspectiva de multidisciplinaridade, dramatizações, entre outras.

No sentido, de incentivar as atividades lúdicas em sala de aula, tornando o ensino da Geografia prazeroso, concordamos com a aceção de Malysz (2007:24) quando elenca que “é possível ultrapassar o mito da Geografia descritiva e trabalhar com uma Geografia analítica e interpretativa na formação do cidadão crítico”.

CONCLUSÃO

Na perspectiva de dinamizar o ensino da Geografia foram apresentadas várias dinâmicas que podem ser usadas em sala de aula. Entretanto, sua adoção dependerá do planejamento, da criatividade e disponibilidade de tempo do professor, assim como da interação e interesse dos alunos.

Nossa pretensão não foi apresentar dinâmicas prontas e acabadas, mas sim despertar sua criatividade, enquanto futuro professor, no sentido de incentivá-lo a modificar, a adaptar e/ou a criar novas dinâmicas que possam contribuir para o ensino dos conteúdos propostos para o ensino da Geografia, fazendo com que seus futuros alunos se configurem como sujeitos ativos no processo ensino/aprendizagem, e ao mesmo tempo mostrar que é possível ter prazer em ensinar e aprender Geografia.



RESUMO

Em função da indissociabilidade entre a teoria e a prática, as propostas de dinâmicas apresentadas, almejam levá-lo a refletir sobre o exercício do fazer-pensar geográfico voltado para ensinar-aprender Geografia no Ensino Básico.

Nesse sentido, procuramos apresentar várias dinâmicas que você poderá utilizar na prática pedagógica, mas é fundamental que seja criativo, buscando outras e/ou novas possibilidades de contribuir de forma efetiva para a construção do conhecimento geográfico de seus futuros educandos.

Consideramos as dinâmicas em sala de aula como um instrumento capaz de facilitar a relação ensino/aprendizagem dos conteúdos da Geografia. Assim, defendemos a idéia que a partir do momento que o aluno consegue se inserir enquanto sujeito participante do processo de ensino/aprendizagem, sobretudo através de atividades lúdicas, passará a ter mais interesse pela disciplina e conseqüentemente mais facilidade na aquisição do conhecimento.

ATIVIDADES

1. Suponha que você irá ministrar duas horas aulas (uma hora e quarenta minutos) para o Ensino Médio onde deverá abordar o tema: A estrutura fundiária e os conflitos de terra no Brasil. Assim, faça o que se pede:

- Elabore os tópicos a serem abordados;
- Descreva quais os recursos didáticos que serão utilizados ao longo da aula;
- Descreva qual(is) a(s) dinâmica(s) que irá utilizar.
- Justifique os motivos que o levaram a escolher os referidos recursos didáticos e as dinâmicas.

**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

Tentamos ao longo desse capítulo levá-lo a reflexão da sua prática pedagógica. Desse modo, as atividades estão sendo elaboradas na perspectiva de ajudá-lo na construção da sua prática docente, pois em alguns momentos colocamos-lhes em contato com conteúdos e situações presentes no contexto escolar.

Para elaborar a atividade proposta, além da leitura desse capítulo, você deverá resgatar as informações discutidas nos dois últimos textos.

PRÓXIMA AULA

Para a próxima aula iremos discutir a importância de planejamento de aula, com indicações de como elaborar uma proposta de plano de aula, a qual constará com objetivos, conteúdo programático, procedimentos metodológico, recursos didáticos, avaliação e referências.

**AUTOAVALIAÇÃO**

Diante da leitura e reflexão dos textos até aqui apresentados, na perspectiva da geografia escolar, que professor(a) você pretende ser? E o que espera de seu aluno?



REFERÊNCIAS

- FERNANDES, L. V. & ROCHA, J. P. C. Reformulando o ensino de Geografia no Ensino Médio: o uso de dinâmicas como vetor da aprendizagem; In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre/RS, 2010.
- KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTRO-GIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.) Geografia em sala de aula: Práticas e Reflexões. UFRGS, Porto Alegre/RS, 2º Ed. 1999. p. 11-21.
- KIMURA, S. Geografia no Ensino Básico: Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- MALYSZ, S. T, Estágio em pareceria universidade-educação básica. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R. & MALYSZ, S. T. (Orgs). Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 16-31.
- RUPEL, M. A. P. A utilização das atividades lúdicas para o ensino da Geografia escolar: uma abordagem para 6ª série. In: Caderno Pedagógico. Campo Largo/PR, 2008. 122 p. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1634-8.pdf>>. Acesso 30 de setembro de 2010.
- SANTANNA, I. M. & MENEGOLLA, M. Didática: Aprender a Ensinar, São Paulo, Edições Loyola. 1997.
- VESENTINI, J. W. As Geopolíticas e a Crise. In: Novas Geopolíticas, as representações do século XXI. São Paulo: Contexto. 2000, p.15-29.